

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 2 - O Reino unido I - Saul

### 1 Samuel 11 a 31 e 1 Crônicas 10

Elaborado por Judson F. Marques  
[judsonfm@ig.com.br](mailto:judsonfm@ig.com.br)

Saudamos a todos participantes desta série de estudos com a graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuando a desenvolver a história da **Monarquia em Israel** agora estudaremos o período exercido por Saul, o primeiro rei. Em Israel ainda não havia a estrutura de uma corte. A direção divina sobre o povo de Israel é outra característica que vai permanecer e marcar essa forma de governo. O povo pede a mudança alegando a senilidade de Samuel e a incapacidade de seus filhos para o substituírem, 1Sm 8.5. Deus orienta Samuel prometendo a indicação de um homem da tribo de Benjamim que teria as funções de **governador** do povo e **libertador** do domínio dos inimigos. Cerca de um mês depois da unção de Saul como rei, 1Sm 10.1 e 11.1, ele toma conhecimento da ameaça que faziam os amonitas. Cheio do Espírito de Deus convoca os homens de Israel e Judá. Adotando uma estratégia agressiva e inspirada, obtém uma vitória fulminante sobre os amonitas. Esta vitória contundente quebra a resistência dos oponentes e por isso unanimemente confirmam Saul como Rei. Este momento é importante porque marca o início da união entre as tribos de Judá e Israel sob uma única direção. Inicia-se a transformação de uma confederação de tribos ou clãs em Estado. Este novo estado não tem a mesma formatação dos seus vizinhos. Na realidade o rei é um vice-rei, pois Deus nunca abdicou. Continua a teocracia. Agora além do sacerdote e do profeta passa a existir a pessoa do rei. Vejam que Saul foi escolhido por Deus através do profeta

Samuel. Não se forma ainda uma dinastia. Não havia palácio para a sede do governo. Ainda não há uma corte nem instituições como o exército que começa a ser formado por Saul. A preocupação é a segurança. Veja-se que os israelitas tinham uma condição de vida vexatória, pois os filisteus não permitiam que fabricassem ferramentas para a agricultura, nem afiá-las, nem produzissem armamentos como espadas ou lanças, 1Sm 13.19-22.

Após a confirmação de Saul como rei, 1Sm 1.14-15, Samuel talvez um pouco ressentido ou pensando que a responsabilidade em conduzir o povo agora seria dever de Saul, afirma: “Eu fiz o que me pediram: dei a vocês um rei para governá-los. Agora vocês têm um rei que os guiará”. 1Sm 12.1-2. Continua falando de si próprio, de sua idade avançada, de sua família, da administração que tinha feito, e que se considerava justo perante Deus e perante o povo. Encerra sua prestação de contas dizendo que continuaria a interceder em orações pelo povo e a ensinar-lhes o bom caminho, 1Sm 12.24-25.

Apenas dois anos após o início do reinado, Jônatas, o filho do rei Saul, mata um comandante filisteu em Geba e provoca mais uma batalha na guerra contra os filisteus que estava interrompida por cerca de vinte anos. Os israelitas convocados para a batalha ficaram apavorados quando souberam que os filisteus eram muito superiores em quantidades de carros,

cavaleiros e soldados. Saul busca o profeta Samuel que se demora sete dias para comparecer para prestar o sacrifício. O rei Saul vendo que os seus guerreiros se dispersavam oferece o sacrifício. Quando estava terminando o profeta Samuel chega e Ihe adverte duramente porque havia usurpado o ofício de sacerdote. Samuel lhe diz que por essa **desobediência** nem ele nem sua descendência continuaria a governar e que o Eterno já buscava um substituto. Deus nunca chega ou chegou atrasado. A aparente demora da operação divina já é o início da provação. A nossa impaciência revelada pela desobediência demonstra falta de fé. A importância da obediência nos é ensinada em vários momentos, de várias formas. Estudamos a Bíblia, aprendemos as lições, mas a prática é que nos leva a derrota. Fazemos questão de detalhes no ensino bíblico; isto é bom, mas é na prática que engolimos camelos, Mt 23.24. A impaciência, a desobediência, a falta de humildade de Saul marca o início de sua descida.

Depois de advertido pelo profeta Samuel, Saul com cerca de seiscentos guerreiros, avaliou que não tinha condições para lutar e se acampa em Gibeá, 1Sm13.15. O seu filho **Jônatas**, buscando a orientação divina, estabelece um ousado plano levando consigo seu moço de armas, 1Sm 14.1-3. Expõe-se aos guerreiros filisteus, confiando nos sinais que o Deus Eterno lhe dá através das respostas dos soldados filisteus. Consegue provocar uma grande baixa nas forças dos filisteus de modo que ficam apavorados e tremendo de medo provocando uma grande confusão. Saul fica sabendo que a grande confusão e medo que estavam acontecendo com os inimigos fora provocada por seu filho Jônatas e por um tremor de terra. Percebendo a grande oportunidade lança-se à batalha e recebe o apoio dos israelitas que haviam desertado. Durante a batalha, Saul faz

seus soldados jurarem que não se alimentariam até exterminar os adversários. Este juramento provoca um grande desgaste a Saul porque Ihe cria um grande conflito com seu filho Jônatas que era muito amado pelos soldados.

Vemos outra desobediência de Saul quando preserva bens e pessoas contra a vontade de Deus, 1Sm 15.17-24. Saul rejeitou a ordem divina e por isso também foi rejeitado, 1Sm 15.26.

Foi trágica a morte de Saul e de seus filhos ocorrida em outra batalha contra os filisteus, 1Sm 31 e 1CR 10.1-12. Embora mortos, Saul e seus filhos, seus guerreiros empreendem o resgate dos corpos e lhes prestam as honras devidas. Saul era impulsivo, sujeito a momentos de mau humor e insegurança. Homem valoroso de guerras e lutas que morreu em combate, 1Sm 14.52. É essa a imagem que deixa para seus compatriotas.

Creio que se conseguirmos praticar a obediência como consequência da fé em Deus, este será o melhor resultado que obteremos deste estudo.

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus, amém.